

ANUNCIOS

Por linha \$03
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

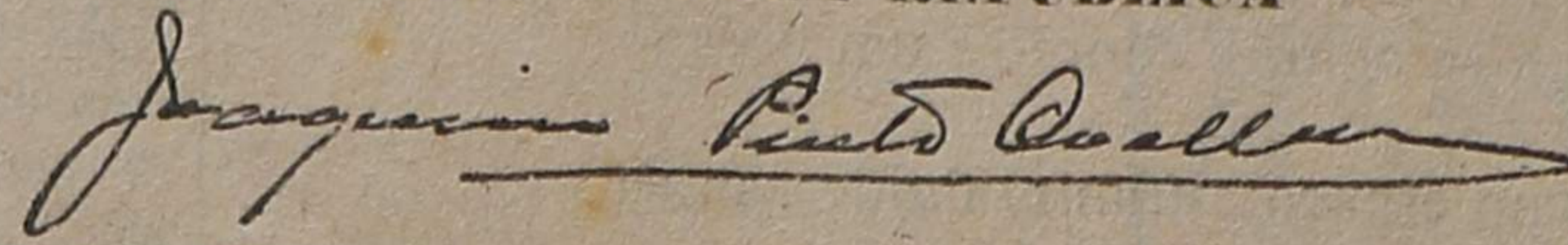
ASSINATURAS

Portuguez, ano \$500
 Semestral \$250
 Estrangeiro, ano \$500

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração — Rua Dezenove, n.º 36 — ESPINHO
 Composição e impressão — IMPRENSA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36 — OVAR

Carneiros de Panurgio

Em um artigo inserto na *Gazeta* e com referencia a politicos cá do burgo, trouxemos para imagem da sua opinião os Carneiros de Panurgio.

Assim como os citados carneiros expunham a sua opinião com um simples: *mé mé*, e se deixavam arrastar pelas ondas, sem a consciencia do abismo que os cercava, assim certos politicos soltando identicos balidos se deixavam ir inconscientes atraz do carneiro mestre.

Se tomarmos por carneiro mestre o sr. Sidonio Paes, ou Bonapais, ou Cesar Pais, ou ainda Nero Pais, como para aí lhe chamam, vemos que os monarchicos e reacionarios entõam com ele em côro o *mé* e o *libera-mé* e lá se vão na levada do absolutismo e não sabemos se para a região dos condados e senhores feudais.

Toca o sino para eleições e ei-los que vão entoando em côro o *De profundis* por alma da nossa Liberdade, com piedosa unção e em *cantochão* aflautado.

Como querem estes inimigos da Liberdade colectiva e individual arrastar para esta carnavalesca procissão os republicanos que nada mais teem na mente do que defender e gozar a liberdade que lhes foi outorgada pelos revolucionarios de 5 de outubro?

Se fossemos poeta diria-

mos que era como que pedissem ás brizas que não tivessem amenidade, ás flores que não exalasses perfume e ao sol que deixasse de aquecer a terra com os seus raios vivificantes.

Mas como embora o nosso éstro desprovido de engenho para, em tom primoroso e sublime reproduzir o que sentimos em prol da liberdade, não nos falta todavia pulmões e entusiasmo para dizermos do alto da nossa personalidade, não, senhores. Não vos seguiremos, não nos bandearemos comvosco!

Não queremos com a nossa presença dar fóros de legalidade áquilo que um republicano não pode admitir, encajado sob o mais optimista que seja dos aspectos.

A Republica não admite Neros, nem Cesares, nem Napoleões.

A Republica só admite a liberdade.

Não iremos ás eleições, não, senhores nero-monarquicos!

Não, senhores Carneiros de Panurgio!

Cinco de Outubro

Reapareceu este nosso presado e intemerato colega, semanario democratico que se publica em Vila Nova de Gaia.

O *Cinco de Outubro* havia sido suspenso quasi após o triunfo do movimento dezembrista, para melhor poderem pacificar a familia portugueza.

Cumprimentamo-lo cordealmente.

Partido Republicano Portuguez

Os corpos dirigentes do Partido resolveram a abstenção eleitoral

Os corpos dirigentes do Partido Republicano Portuguez aprovaram por unanimidade a seguinte moção:

«O Partido Republicano Portuguez, conscio da gravidade da hora presente, e da responsabilidade que, como partido de Governo, assume perante o mundo e a historia, definindo a sua attitude na actual situação politica, indiscutivelmente a mais extraordinaria, por ilegal absurda e aberrante, que até hoje tem atravessado a Patria Portugueza, tendo tomado conhecimento do Decreto, que fixa para o dia 28 a eleição do Presidente da Republica e dos Deputados e Senadores e,

Considerando que, embora constituindo o chamado direito revolucionario, tanto o decreto que destituiu e baniu do Paiz o Presidente eleito da Republica como o que dissolveu o Congresso, não podem ser aceites, nem por qualquer forma, directa ou indirecta, sancionados pelo Partido Republicano Portuguez, por isso que, além de ultrapassarem os proprios e confessados intuitos da sedição militar de 5 de dezembro e de violarem flagrantemente a Constituição, ofenderam o prestigio e a honra da Republica e portanto os legitimos interesses nacionais;

Considerando que tais diplomas, ainda flagrantemente injustos em seus fundamentos como em suas disposições, substituíram um estado juridico por uma situação exclusivamente baseada na força, á qual ainda se não poz termo e que os recentes decretos eleitorais vieram agravar;

Considerando que o imprescindivel regresso ao estado juridico, só pode e deve fazer-se pela obediencia inteira e completa á Constituição da Republica, que não foi nem podia ser revogada e que nos proprios decretos revolucionarios e dos governos saídos da referida sedição tem sido invocada e mandada observar;

Considerando que os aludidos decretos eleitorais não respeitam em seus principios fundamentais o sistema republicano, livremente estabelecido na Constituição, e que o decreto revolucionario de 27 de Dezembro declarou terem sidos respeitados pela revolução, ao mesmo tempo que flagrantemente os desrespeitava já, determinando que assumisse as funções de Presidente da Republica o presidente do Ministerio, «emquanto não fôr eleito pelo futuro Congresso o presidente da Republica»;

Considerando que o decreto eleitoral de 30 de Março, contrariando essa determinação, manda proceder á eleição directa do presidente da Republica, destruindo assim um dos principios fundamentais do sistema republicano estabelecido, e instituindo em Portugal o regime presidencialista, que a Assembleia Constituinte de 1911 repeliu, e até com votos daqueles que, tendo a ela pertencido, agora subscreveram o aludido decreto;

Considerando que tal regime, absolutamente inadaptable ao nosso país e inaceitavel para a quasi unanimidade dos republicanos portuguezes, só por uma assembleia ou congresso constituinte podia ser estabelecido;

Considerando que o mesmo decreto, com manifesto abuso de funções e de poderes, e com palpavel absurdo, confere já ao presidente da Republica, que fôr eleito, atribuições incompatíveis com o sistema parlamentar estabelecido na Constituição, e até com uma Republica democratica, como a que em Portugal foi proclamada pela Assembleia Constituinte no decreto de 19 de Julho de 1911;

Considerando que o mesmo decreto altera a organização e atribuições do poder legislativo estabelecendo, entre outras disposições, não menos inconstitucionais, absurdas e irrisorias, a eleição indirecta dos Senadores, parte por delegados das camaras municipais, que o decreto de 10 de Janeiro de 1918 dissolveu e fez substituir por comissões nomeadas pelo governo, e parte por categorias profissionais, em que se faz um inabil e grotesco arremedo da chamada representação profissional, que a Assembleia Constituinte de 1911 repeliu e até com o voto daqueles que, tendo a ela pertencido, agora subscrevem o aludido decreto;

Considerando que o mesmo decreto ofende as prerogativas e regalias parlamentares, cerceia as atribuições do poder legislativo e até limita a propria soberania nacional estabelecendo o mandato imperativo ha muito relegado no direito constitucional de todas as nações civilizadas;

Considerando que o mesmo decreto ofende ainda a independencia do poder judicial, á qual o decreto revolucionario de 11 de dezembro disse ser essencial dar uma solida garantia, contendo, entre outras monstruosidades, a de poder o ministro do interior conformar-se ou não com as decisões judiciaes a que se refere o art. 151;

Considerando que o mesmo

decreto, estabelecendo o sufragio universal, e tão universal que até abrange os menores emancipados, não só deturpa as intenções daqueles velhos republicanos, cuja autoridade malevolamente invoca, mas ainda fere a Republica, por isso que faz acompanhar tal medida de disposições tendentes a disvirtuá-la, como sejam as que põem a factura do recenseamento eleitoral e a passagem dos certificados de eleitor a cargo d'uma comissão composta apenas de agentes do governo;

Considerando que com tal medida se pretende apenas satisfazer as reclamações dos monarchicos, que anseiam por fazer reviver a extensa preponderancia dos antigos caciques a trôco dos votos que já prometeram dar para a eleição do presidente da Republica;

Considerando que, votando os monarchicos no presidente da Republica, aos republicanos cumpre por decôro proprio e em respeito pelo proprio regime que teem servido e que estão dispostos a defender, a todo o transe, abster-se de colaborar nessa autentica comedia;

Considerando que, dizendo-se no relatório, que procede o monstruoso decreto, que éle constitui «o mais democratico estatuto politico que tem vigorado em Portugal e de que só se vêem similares na liberal Inglaterra», os republicanos teem de considerar essas palavras como um escarneio e uma afronta, fazendo resvalar esse diploma abaixo da «ignobil porcaria»;

Considerando que só tornando-se cúmplice dos mesmos crimes contra a Patria e contra a Republica é que o Partido Republicano Portuguez poderia tomar uma attitude ou praticar um só acto que pudesse, sequer, de longe, ser considerado como aquiescencia a um tal estado de cousas;

Considerando, por demais, que a fixação da data da eleição com menos de 40 dias de antecedencia, — e portanto em contrario do que aquele celebre decreto estatuiria no art.º 33 § 1.º, e do que sempre se tem entendido como sendo o praso minimo para a abertura do chamado periodo eleitoral, em que os partidos e os seus candidatos possam fazer uma eficaz e necessaria propaganda, — e o encurtamento dos prazos para as operações do recenseamento — que não permite o uso das reclamações para o poder judicial, que o proprio decreto «para o futuro» estabeleceu e que sempre, tanto no tempo da Republica, como no da monarchia, e em todos os países, são admitidas — além de collocarem o governo e portanto as candidaturas que éle «democraticamente» vai apresentar em condições superiores ás das oposições, constituem outras afrontas mais á consciencia republicana do país;

Considerando que, embora fôsse dada liberdade a alguns presos politicos depois de os terem tido sem culpa formada e sem a minima razão presos e incomunicaveis durante semanas

e meses, e embora fôsse permitida a reabertura dos centros e o reaparecimento dos jornais do Partido Republicano Portuguez, certo é que muitos outros cidadãos republicanos pertencentes a êsse e outros partidos da Republica continuam presos e deportados, tendo sido muitos dêles enviados para as colonias de mistura com vadios e criminosos, sem forma de processo, sem julgamento, pela maneira mais atribiliaria, e violenta que jámais foi usada em Portugal, ou em qualquer outro país civilizado;

Considerando que, ao mesmo tempo e posteriormente, outras prisões se teem efectuado, realizando-se também desactos a antigos e graduados republicanos e assaltando-se a redacção do jornal *A Republica*, sem que tais abusos e crimes, tenham até agora sido punidos;

Considerando que, por todos os meios, se pretende manter uma atmosfera de terror, propicia aos expedientes eleitorais, para obstar a uma activa propaganda por parte das oposições e proteger as candidaturas monarchico-governamentais;

Considerando que igualmente um tal estado de coisas não pode ser aceite por quem preze e ame a Republica e a liberdade, a todos se impondo a unica attitude compativel com a repulsa que merece a inversão de todos os principios de direito e moral politico;

Considerando que essa attitude é a de completa abstenção ao acto eleitoral anunciado, o que, no momento e nas circunstancias actuais não representa uma situação de apatia e comodidade, pois o Partido está disposto a preconiza-la e defende-la como o meio de luta mais digno dos republicanos no campo eleitoral e conducente a evidenciar a caricatura politica que das eleições resultará: um presidente da Republica eleito por uma minoria de monarchicos e um congresso da Republica onde não terá representação nenhum partido republicano;

Considerando que nessa luta em prol dos verdadeiros principios republicanos, do imperio da lei e da liberdade, em prol dos supremos interesses da Patria e da Republica, o Partido Republicano Portuguez tem de ocupar o seu lugar na frente, com a dedicação, abnegação e patriotismo de que tem dado sempre exuberantes provas;

Resolve:

— abster-se de concorrer ao anunciado acto eleitoral, não lhe reconhecendo validade nem quaisquer efeitos juridicos ou politicos;

— fazer, por todos os meios legais a propaganda da abstenção eleitoral; e

— dar a maior publicidade a estas «nas resoluções.»

Foi ainda aprovada por aclamação uma moção saudando s. ex.^a o sr. dr. Bernardino Machado, os srs. drs. Teofilo Braga, Antonio José de Almeida, Afonso Costa e todos os republicanos perseguidos. Resolveram enviar ás tropas portuguezas que combatem em Africa e França e aos marinheiros a manifestação calorosa da sua eterna admiração.

A assembleia manifestou o seu protesto contra os actos condemnaveis praticados por ocasião da viagem ao Porto do sr. dr. Brito Camacho, manifestando a s. ex.^a a sua solidariedade, e contra o assalto ao jornal *A Republica*.

Resolveu por fim saudar no *Mundo* toda a imprensa republicana, que foi violentamente impedido de desempenhar a sua nobre missão de propagandista do ideal republicano.

Do «Mundo».

Literatura

O Fado

Ao longe uma guitarra trina um fado:
Paira no ar a alma da Harmonia...
A vida é côr da rósea fantasia...
Sonha-se amor e chora-se um pecado!

Voa no espaço estranho fluido astral:
Lgrimas doces de gostosa dor,
O sonho condensado dum amor
Em que vibra o sentir de Portugal!

São beijos de esfolhadas, de arraiáis,
E' a nossa terra em noites de luar,
E' o sonho duma moça p'ra casar,
E' a vida que anseia viver mais!

E eu tenho saudades de mim mesmo,
Penso num longe mundo em que nasci
E esquece-me da vida que vivi
Chorando a vida que espalhei a esmo!

Não sei que sinto... Asseio vagamente
Braços de amante, os beijos duma mãe,
Uma patria remota em que haja alguém
Eu cujo seio eu durma eternamente!..

LOPES CARDOSO.

Proezas clericais

Similia cum similibus curantur

Emquanto nos teatros de guerra se desenrola uma negra tragedia em que figura como protagonista o kaiser alemão a seita negra portugueza hastea os seus pendões e servindo-se do seu ariete clerical procura expandir a sua acção ás regiões aonde vivem as classes menos ilustradas e por lá distribuem papéis imundos com prosa revolucionaria a fim de chamar ao seu redil essa pobre gente, que dando um repouso permanente ao seu cerebro só emprega os braços no mourojo quotidiano. Eles bem sabem que esta é a melhor orientação que devem dar ao ataque.

Devo declarar embora seja desnecessario que quando me refiro a esta classe proterva excludo dela, aquelas que pela sua boa orientação e aprumo espirital se declararam pensionistas do Estado. Estes são dignos do nosso respeito e apertamos-lhes as mãos com ardor. Com a devida venia vou transcrever da *Voz da Justiça*, n.º 1526 de 17 de Julho de 1917 a descrição do celebre milagre de Lourdes, para que aquilatem os meus leitores, as ardeices jesuiticas dessa asquerosa classe que prega o ataque á Republica! Dou-lhes de concelho que não encham mais a medida para não provocarem mais depressa a voz de fora canalha.

A *Voz da Justiça* é um jornal, que honra a Figueira da Foz aonde é impresso. Muito bem redigido, orientado pelo cidadão Manuel Jorge Cruz, é a autitese perfeita destes latrinarios monarchicos, que deviam ser expedidos aos seus assinantes, depois de pintados com as côres proprias desses latrinarios órgãos. Lá vai o celebre caso:

O MILAGRE DE LOURDES

Em 11 de fevereiro de 1878, uma pastorinha dos Pireneus, Bernadette Soubirous, entrava na gruta de Massabielle, em Lourdes, e ali encontrava, em colloquio adulteramente amoroso com um official de cavalaria, uma senhora muito conhecida na alta sociedade e nos meios religiosos. Assustados, lembraram-se de um embuste verdadeiramente original para ludibriar a pobre pequena, que não conhecia a dama em questão.

—Eu sou a Imaculada Conceição! exclamou misticamente a dama. Comunica ao teu paroco a minha aparição, e dize-lhe que faça construir aqui uma capela. A pequena, deslumbrada, foi logo contar o milagre ao padre da aldeia, e este e os colegas, prevendo isto uma *mina*—no que felizmente se não enganavam—aproveitaram o milagre, fizeram a capela e o balneario, que durante tantos anos lhes rendeu milhões de francos apanhados aos palpavos.

A pequena, que poderia dar, mais tarde, com a lingua nos dentes, foi encerrada, por causa das duvidas, no convento das Ursulinas, em Nevers.

E aí está o que foi o celebre milagre de Lourdes, origem de uma das mais ignobes explorações clericais.

Acteão.

Carta de França

Ainda o Frio

(Em Campanha, 1918).

O mez de Janeiro de 1918, correu delicioso. Os proprios francezes confessavam a sua admiração pelo facto. Velhotes, ouvi dizer que se não lembravam de em igual tempo fazer tanto sol, haver tão pouco vento e o frio não aparecer.

E para nós, que sempre ouvimos dizer que o inverno em França era horrivel de passar, menos, ou por outra mais admirados ficamos. Uma pequena, em Janeiro, me disse: — «A primavera chegou!» E realmente ao tempo que fez em Janeiro e até meados de Fevereiro, parecia mais estarmos no verão de S.

Martinho (sem vinho é claro), do que nos primeiros mezes do ano, portanto no inverno.

Todos, exceto aqueles friorentos que nunca largam o capote, (costume usado por certos cavalleiros aí dessa praia também), andavamos na frescata, pois o bom sol nunca nos abandonou.

As noites custavam a passar com mais de duas mantas e quem se servisse de maior numero delas, suaria a potes.

Em compensação, enquanto nós, aqui no norte, rejubilavamos pelos excelentes dias que a Natureza nos cedia, se os habitantes da França do sul, viam em apuros para aturar as intemperies constantes.

Noticias de Hespanha e de Portugal, diziam que o frio era modonho. Dir-se-ia que os climas haviam mudado de «poiso»...

* *

Esta coisa de se *gramar* o frio, é um habito.

Em Agosto do ano passado, usava eu, não sei quantas camisololas, camisa, manta ao pescoço, luvas, capote, etc.

Considerarei e reconheci, que se em pleno verão, andava tão agasalhado, que seria de mim no pino do inverno!

Quantos capotes, pares de luvas, camisololas, seriam precisas, para poder resistir?

Laacei para o lado com a maior parte dos agasalhos.

Comecei a usar, camisola, camisa e casaco.

Passou-se Setembro e Outubro. No fim deste, mobilizei o colete.

Acostumei-me, e o que é certo é que agora no inverno passo muito bem com pouca roupa. Se as mãos estão frias, se cai neve, lavo-as com ela, resultado eficaz, — minutos após estão quentes. Se são os pés que estão frios, uma corridinha a pé ou em bicyclete e pronto, o frio desaparece. A' noite, o capote calha bem e é bom.

O habito, faz ou não faz o monge? Faz, a questão é que se tenha vontade e geito... não lhe faltando o cuspo...

Ainda o cão

Mas... quanto á vida do cachorro, do cão francez, ainda ha muito que dizer, conquanto eu diga pouco. Mas nesse pouco, vereis que é verdadeira a asserção «nem cão se pode ser na França...» O desgraçado, trabalha como um moiro, a não ser quando preso a uma corrente é encarregado da guarda de qualquer terreno ou casa. Alguns cães tenho visto, que pela velhice, tomam conta sim, mas da propria casota e ali se conservam até que morram.

Temos o cãesito a guiar ceguiños pelas ruas das vilas de grande movimento, livrando-os de atropelamentos, conduzindo-os á toda a parte, cautelosamente...

Um certo dia, vinha eu num *camion*, contemplando novos panoramas que jámais pensei ver, quando um camarada me chamou a atenção para uma roda de moinho, talqualmente confccionada como as usadas em Portugal.

Reparei que efetivamente a

roda girava mas não movida a agua. Pelo menos, nem rio, nem ribeiro, nem riacho que por ali passasse.

Gazolina?—Essa está cara.

Gaz?—Idem.

Carvão, lenha?

A qualquer coisa, nem que fosse á mão devia ser, pois «aquilo» movia-se...

Com aquela bisbolhite ou curiosidade que todos aqueles que como eu teem a mania da reportagem circunstanciada, apiei-me do auto e lá fui vêr a *engrenagem*.

Qual não foi o meu espanto e dum companheiro que comigo ia, ao vermos, pavorosamente a mover pata sobre pata um enorme molosso!

E aquele trabalho para os da raça canina, devia ser inventado após a guerra principiar, pois não se pode admitir a epotese de os cães fazerem o serviço que são mais proprios de gente.

Já havia assistido a um trabalho interessante que era o dos cães durante dias e dias responsabilisarem-se por rebanhos e rebanhos de ovelhas.

Mas quanto a cães o que vi mais «bem gramado» e que me custou a acreditar antes de vêr, foi em M***, uma pequena povoação onde mora o amigo Graça, um cão a amassar manteiga!

Que pericia, com que agilidade o bicho movia aos mãositas!

Não sei se o medo dalguma vergastada dada pela patrão, se por outra qualquer razão, o trabalho era feito com perfeição e limpeza, o que não inibe de dizer-se que «nem cão se pode ser na França!»

Joaquim Marques dos Santos.

O Fado

Sob este titulo damos hoje á luz da publicidade uma poesia verdadeiramente portugueza e sentimental de que é autor o sr. Lopes Cardoso, *miúdo de 18 anos* como nos diz o seu apresentante, e segundalista de direito da Universidade de Lisboa.

Com os nossos cumprimentos ao novo colaborador, patenteamos-lhe também os desejos de que o futuro lhe sorria na proporção da generosidade que deixa transparecer das suas melódicas endexas.

O MAR

E' para mim o maior livro de devoção. Ora ruge temeroso como uma fera indomavel, ora rola tranquilo a beijar docemente a praia, sua constante companheira.

Que maravilhoso espectáculo e que sublime poesia a do oceano!

Emquanto o sol no horizonte cá para ocultar com cuidado os tesouros inexauriveis do seu calor e luz, ao longe ergue-se altivo com a imponente magestade da sua grandeza imensa, o mar, o qual assombra o meu espirito que vagueia ao acaso, tentando em vão a compre-

ensão nitida da sua misteriosa existencia!

Quem promove a abundancia, o bem estar na miseravel cabana do humilimo proletario, como o mar, quando em impulsos generosos de abençoada prodigalidade, espalha sobre a humanidade beneficios ás mãos cheias?

Quem alveja ao longe, por entre as trevas ameçadoras dum prevaricar continuo, com o perdão bemdito do seu imenso amor, a conceder a immoredoira paz?— Deus!

Por isso, as suas iras, a sua generosidade, a sua vastidão, recordam-me a suprema justiça, a infinita misericordia, a estupenda magnificencia de Deus.

Alberto Faria.

Cadeira Elegante

Para Coimbra, afim de continuar os estudos na Faculdade de Letras, partiu a graciosa filha do nosso inolvidavel e saudoso director sr. dr. Pinto Coelho, D. Margarida Pinto Coelho.

Tambem para Lisboa, no rapido de segunda-feira ultima partiu a concluir o seu curso de medicina o sr. dr. Nestor Granja, que por occasião das ferias da Páscoa, tivemos o prazer de cumprimentar nesta praia.

A reassumir o cargo de guarda-livros de longa data vem exercendo numa importante fabrica, seguiu para Gouveia o nosso amigo sr. Artur Figueiredo

Seguiu há dias para a Povoia de Varzim, o nosso Zeca Pinto Coelho, brioso estudante do Liceu Nacional d'aquella praia, a quem apetece bom aproveitamento nos seus estudos e boa viagem.

Esteve entre nós a semana passada o nosso amigo e assinante sr. Manoel dos Santos Nogueira.

Já se acha restabelecida do incomodo que por algum tempo a fez aguardar o leito a gentil sr.ª D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, filha do nosso inescurecivel director, o que com muito prazer registamos.

Continua doente, o que profundamente lamentamos, o nosso particular amigo e estimado correligionario sr. Manoel Rosado.

Decorre hoje o feliz aniversario da sr.ª D. Lucinda Gonçalves Rodrigues, motivo pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Completo na passada terça feira mais uma risonha primavera a estremosa filha do nosso assinante sr. Fernando Francisco Pereira, M.ª Leopoldina Pereira. As nossas felicitações.

Tem passado incomodada de saúde a sr.ª D. Laura Pinheiro de Moraes, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Carlos de Moraes.

Que em breve se restabeleça é o que sinceramente lhe desejamos.

Passa no proximo dia 16 o faustoso aniversario da simpática M.ª Aurora Maia, a quem endereçamos as nossas mais vivas felicitações.

Regressaram, de Lisboa, o nosso preado amigo sr. Alberto Camacho, e de Coimbra o sr. dr. Fernando Matos e esposa.

Propaganda de Portugal

Por proposta do sr. Jaime de Padua Franco, director do «Bureau de Renseignements» que está funcionando em Paris, a sociedade de «Propaganda de Portugal» resolveu promover a organização de um Guia da Costa do Algarve, com indicações completas sobre as diversas praias e atractivos que nelas haja, guia esse, que será moldado no que em França se publica sobre a Costa e praias da Bretanha, bastante semelhante ás algarvias. Para levar a efeito esta sua deliberação, a «Propaganda de Portugal» dirigiu um apêlo ás entidades mais representativas do Algarve, nas quais espera encontrar o mais decidido apoio.

Segundo informações do sr. Padua Franco, é de esperar que os hotéis da Bretanha e doutras regiões francezas concedam vantagens aos socios da «Propaganda». O hotel de Russio e a Hostellerie Française de Noyon já concederam aos mesmos socios o abatimento de 10%.

Com destino á praia da Rocha, a Sociedade «Propaganda de Portugal» resolveu adquirir um elevado numero de palmeiras que muito contribuirão para embelezar a Avenida dessa excelente e lindissima praia.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—A semana decorrida foi fertil em variações. Dias de sol, embora frigidissimos, dias de chuva e de granizo.

É fevereiro puro, dizem uns; é sidonico puro, dizem outros. Teem razão todos quantos assim falam do tempo. Não se pode confiar no fevereiro nem, pelo menos os bons republicanos, no sr. major.

Alem das variações acima, tambem a semana foi fertil em greves eminentes, em prevenções e em perseguições aquelles que não estão dispostos a embarcar no sidonizado bote do governo, o qual vai metendo agua por todos os lados.

Seja tudo pelo amor de Deus e oxalá que a semana que amanha principia, seja menos variada e menos agitada.

O mar—Causa dó ver certos fulanos desesperados por não encontrarem cigarros nacionais á venda, bem como tabaco superior, francez, etc. Não querem ir ao deposito, pois, dizem, se os tiver, teem de trazer uma ceira de figos debaixo do braço...

Levam-se ao diabo com o caso e, para compôr, vão á excelente pinga que o amigo Zé Xabregas vende na sua adega (em frente ao Bazar Universal).

...O mar, rugindo furiosamente, não consente que os nossos pescadores saiam á pesca.

Adega Xabregas—Participamos o sr. José Xabregas que reabriu a sua antiga e acreditada adega, á rua 19 (em frente ao Bazar Universal), onde o publico encontrará sempre os mais finos e saborosos vinhos.

Como os espinhenses sabem este nosso amigo prima sempre na compra e escolha dos mesmos.

Senhora do Desterro—Com um dia de sol, embora estivesse bastante agreste, realistou-se no passado domingo e segunda feira, a tradicional e imponente romaria da Senhora do Desterro, na freguezia de Arada, do visinho concelho de Ovar a qual esteve muito concorrida de forasteiros.

No local emoldurado por uma paisagem verdadeiramente atractiva e onde imperavam as tradições e usos que punham uma nota alegre, clara, e um saimete nos costumes regionais, nada faltava. Duas musicas, roda de cavalinhos, la minuta, muitas doceiras, tendas de comidas e vinho, enfim tudo que é proprio e da praxe para uma romaria.

Daqui foi muita gente, afim de cumprir varias promessas, indo no entanto a maior parte para se divertir.

Lindas raparigas cobertas d'ouro dançavam alegremente nas eiras onde se improvisaram salas para as variadas danças e modinhas dançadas ao som de violas, guitarras e cavaquinhos.

A romaria da Senhora do Desterro foram dois dias de verdadeira folia, dignos da atenção dos curiosos e das gargalhadas ou pasmo dos excursionistas, ávidos do imprevisito.

Aumento do soldo—Pediram ao governo, em requerimentos individuais, aumento de soldo para atenderem ás grandes dificuldades financeiras que os atormenta, uma grande parte dos officiais da guarnição militar de Penafiel.

Passagem de tropas—Vindos de Africa, passaram por esta praia na passada quarta-feira, varios contingentes de tropas, as quais segundo nos consta destinavam-se ao Porto.

Folha de Trancoso—Acaba de nos visitar pela primeira vez depois de lhe ter sido levantada a suspensão, este valoroso orgão republicano que tem por lema: *Intransigencia Verdade e Justiça* e que se publica na vila de Trancoso.

Cumprimentando o firme collega a *Gazeta de Espinho* endereça ao seu illustrado corpo redactorial o respeitoso cartão de saudações.

DINHEIRO **Empresta-se**

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

Sola e cabedraes

e todos os artigos proprios para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS
ESPINHO

A CAMPONEZA
Manoel Rosado
ESPINHO



* Casimiras
* Armures
* Flanelas
* Riscados

Gravatas
Guarda-soes
Cachenés
etc


SORTIDO COMPLETO

ECONOMIA E BOM GOSTO

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE
ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



IMPERMEABILISA

AMACIA

FITZ
DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA

Waterproofs
Preserves & Softens
All Leathers

Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é usal-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz
Praça da Batalha
Agencia em Espinho:
Sapataria Matias

Dicionario Universal Illustrado, Linguistico e Enciclopedico
dirigido por
EDUARDO DE NORONHA

Brochado, 20 centavos (200 réis); encadernado, 30 centavos 300 réis).

LIVRARIA INTERNACIONAL
DE
Abel d'Almeida
Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44
LISBOA

“ATLANTICA”
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500 contos
Séde Porto—Loyos, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 55
Telegramas—ATLANTICA—Porto

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Telephones

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz
Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, innundações.
Seguros contra morte e accidentes de animaes.
Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias
em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Recetta	Sinistros pagos
1914 . . . 38:876\$71	1914 . . . 22:601\$41
1915 . . . 71:197\$30	1915 . . . 25:903\$15
1916 . . . 537:897\$94	1916 . . . 153:470\$90
1917 (31 ag.) 2:108:200\$78	1917 (31 ag.) 1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho do ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento. A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços razoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Vago**Casa Angelica**

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas e mais artigos de novidade. — **Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunches nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna oficina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha; que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguém deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

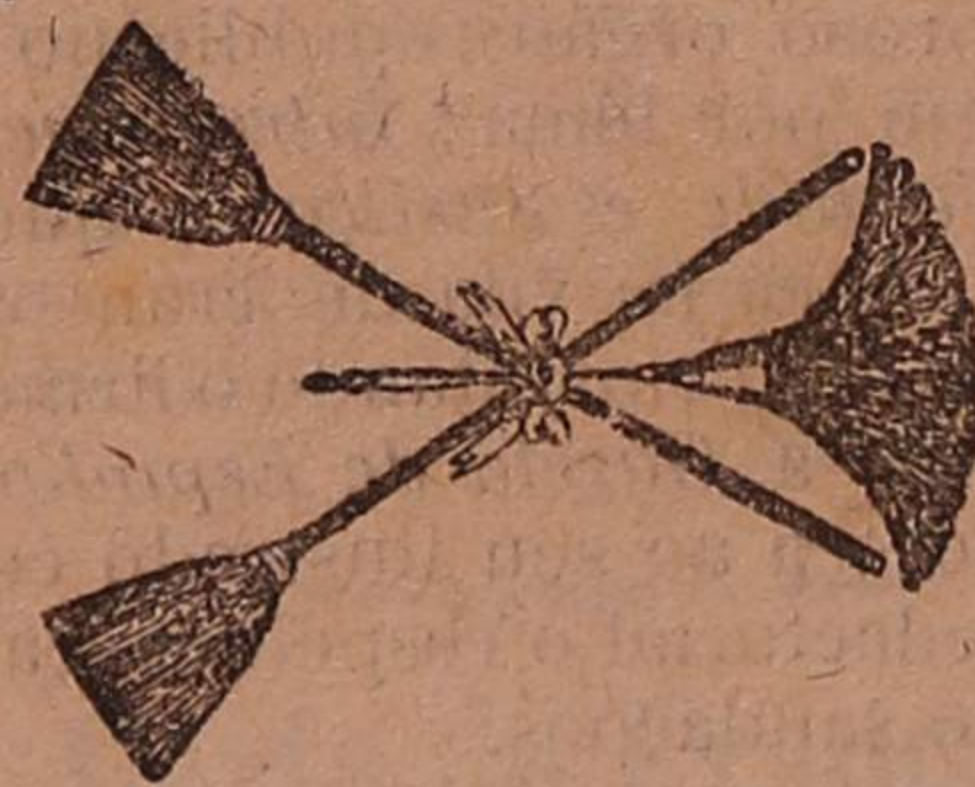
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineiras. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.— Chamadas
a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Altaiazeria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho — Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira
Neiva n.º 12

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valôres.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124 — ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscoit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
À venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO,
CABELEIREIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43. Rua Sá da Bandeira, 45-Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

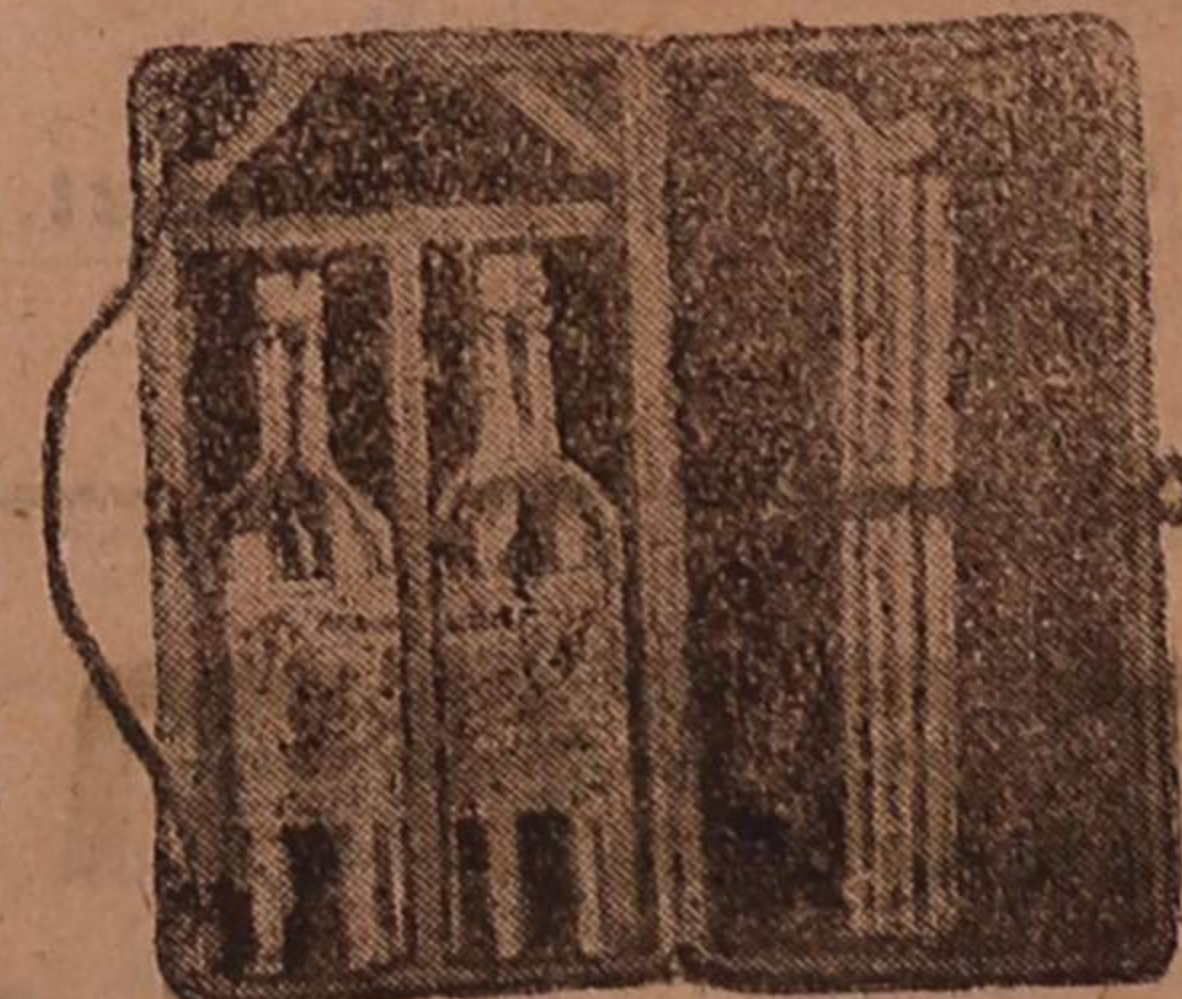
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GAROZZI
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA